

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Correio Braziliense Class.: Terra / Demarcação
Data 17/09/93 Pg.: 12 273

Líderes indígenas vão ao Planalto exigir demarcação de suas terras

Líderes indígenas entregaram ao ministro da Justiça, Maurício Corrêa, ontem, um abaixo-assinado com 118 mil assinaturas, que exige do Governo a demarcação de todas as terras indígenas até o dia 5 de outubro, conforme estabelece a Constituição. O encontro ocorreu no saguão do Palácio do Planalto. Os índios haviam provocado tumulto pouco antes, pois tentaram subir a rampa do Planalto, sendo contidos pelos seguranças.

A comissão, formada por 14 índios, representando 70 nações indígenas, com o cacique Raoni à frente, tentou ser recebida pelo presidente Itamar Franco. Maurício foi chamado pelo Presidente, para receber os índios. O ministro demonstrou impaciência, porque os índios insistiram em querer falar com o Presidente. "O Presidente não vai receber vocês, porque ele não tem nada para dizer a vocês", retrucou Maurício, os índios entregaram

dez pastas ao ministro, contendo as assinaturas, recolhidas em todo o território nacional.

Maurício disse aos índios que o Governo não tinha recursos, para demarcar as áreas indígenas, argumentando que os recursos ficaram mais escassos, ainda, com a decisão do Supremo Tribunal Federal, que suspendeu a cobrança do IPMF. "Não demarcar até o dia 5 de outubro, não significa que não haverá mais demarcação", ponderou.

Segundo o tucano Amarildo Machado, da Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia brasileira, faltam ser demarcadas a maior parte das terras indígenas existentes no Brasil. Das 519, áreas indígenas, 253 foram identificadas, mas não homologadas. Outras 83 foram homologadas, faltando apenas a demarcação. De acordo com Amarildo, 106 sequer foram reconhecidas como áreas indígenas. O abaixo-

assinado foi entregue, pela manhã, ao presidente da Câmara, deputado Inocêncio Oliveira (PFL-PE), que pressionado pelos índios, teve que deixar de lado uma antiga superstição e colocou um cocar de índio em sua cabeça por alguns segundos.

O grupo de índios está em Brasília há três dias fazendo um movimento de pressão no Congresso, no Planalto e nos ministérios em favor das demarcações. Também estava na cidade, numa campanha contra as demarcações, o governador de Roraima, Ottomar Pinto (PTB). Ele tenta impedir que seja autorizada a demarcação da reserva de Raposa Serra do Sol, com 1,7 milhão de hectares, no noroeste de Roraima.

O ministro Corrêa voltou a falar ontem que essa área dos índios Macuxis é muito polêmica e que ainda não sabe como resolver a questão, porque as pressões dos dois lados são intensas.

Inocêncio pede tranquilidade

"Coroado" com um cocar de penas de arara e cercado de índios por todos os lados, o presidente da Câmara dos Deputados, Inocêncio Oliveira, garantiu ontem a dezenas de lideranças indígenas que a revisão constitucional, se realmente acontecer, não mexerá nos seus direitos, assegurados pela Constituição de 1988. "Senhores caciques, fiquem tranquilos que a Casa do povo estará atenta a todos os problemas do povo brasileiro", afirmou, depois de receber das mãos do líder macuxi, Valdir Tobias, a cópia de um documento repudiando a revisão constitucional e pedindo aceleração da demarcação das terras indígenas.

David Ianomami, Raoni, Antonio Apurinã, José Adalberto, Waldir Tobias (Macuxi) e Alexandre Xavante, entre outros, coordenaram o encontro com os parlamentares Marco Penaforte, Socorro Gomes, Tuga Angerami e alguns outros que têm dado apoio à luta dos povos indígenas na sala da Comissão das Relações Exte-

JEFFERSON RUDY



Inocêncio deixou a superstição de lado e pôs o cocar na cabeça

riores.

Revisão — Os dois dias de discussões dos caciques e outros líderes no Centro de Treinamento da CNTI, em Luziânia, serviram para consolidar a posição contrária à revisão constitucional e evidenciar as ameaças que ela representa aos direitos dos índios. Conforme o documento, lido na reunião pelo presidente do Conselho Indígena de Roraima, Euclides Pereira (Macuxi), a revisão

significa a redução destes direitos. "Tramitam no Congresso projetos que propõem a não demarcação na faixa de fronteira, a redução de áreas e a demarcação como competência do Congresso. Não queremos nada disso e vamos lutar para que isso não aconteça". Lembram que a presença dos índios na fronteira não prejudica a proteção feita pelas Forças Armadas nem ameaça a soberania.